

35. Maycon Sanches Ferreira

A COERÊNCIA DA MÍSTICA CISTERCIENSE MEDIEVAL, SEGUNDO ETIENNE GILSON

O referido medievalista francês apresenta uma defesa da coerência da mística cisterciense, principalmente de São Bernardo de Claraval, a partir da crítica de Rousselot, no início do século XX. Em uma nota, contida como apêndice de sua obra “O Espírito da Filosofia Medieval”, ele rebate as críticas do citado autor, baseando-se na doutrina dos graus de amor de São Bernardo – objeto de nosso estudo. Assim, a presente comunicação tem como objetivo analisar a argumentação de Gilson sobre a coerência da mística cisterciense e sua autenticidade na história da mística cristã.